

DUAS PALAVRAS

Paulo Amaral *

Volto a receber a visita de André Lacé, desta vez não apenas para colher algumas informações, mas para convidar-me para fazer uma das apresentações do seu novo livro sobre a Capoeira do Rio de Janeiro de algumas décadas atrás.

Tarefa, de um lado, fácil, pois vivi muito intensamente essa época, tendo o privilégio de conhecer e receber alguns ensinamentos do, então, já famoso Sinhozinho. Acompanhei, também, boa parte da carreira sócio-desportiva-profissional do Rudolf Hermann, tendo, inclusive, a oportunidade de testemunhar três dos seus mais famosos confrontos *capoeirísticos*: 1. Com Guanair Gial Gomes (da Academia Gracie). 2. com Fernando Rodrigues Perez, da Bahia (Mestre Bimba, “estilo” Regional); e 3. Com o Mestre Artur Emídio de Oliveira, também baiano, de Itabuna, mas há algum tempo radicado no Rio de Janeiro.

Sendo oportuno, também, lembrar o período em que o Professor Hermann e eu trabalhamos juntos na Seleção Brasileira de Futebol.

Por outro lado, trata-se de tarefa árdua e complicada, uma vez que, embora não sendo capoeirista nem um estudioso na matéria, sei que existem várias formas de se praticar capoeira, todas válidas, sendo que duas se destacam: a capoeira-luta e a capoeira folclórica.

Mas, tendo aceitado a incumbência, vou-me limitar a dar meu testemunho sobre a extraordinária figura de Agenor Moreira Sampaio (Sinhozinho) e a do meu colega de trabalho e amigo pessoal Rudolf de Otero Hermann.

...

Sinhozinho, além de um excelente desportista, era um mestre em formar atletas. Ou melhor, um mestre em formar campeões, em qualquer esporte, inclusive, como comprovou várias vezes, na arte da capoeiragem.

Sinhozinho formou campeões em halterofilismo, salto, remo, boxe, futebol e outros tantos esportes. Tirava água de pedra, inventava aparelhos e exercícios especiais para cada modalidade e, às vezes, para este ou aquele atleta.

...

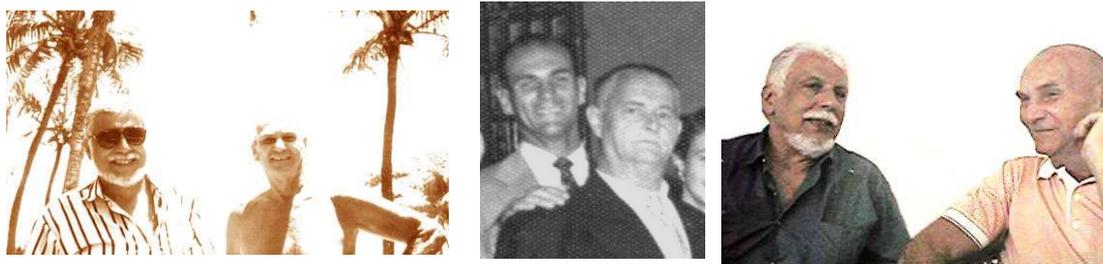
Rudolf Hermann era carne de pescoço, muito elogiado por Sinhozinho. Em pouco tempo tornou-se o seu melhor aluno da época (décadas antes, segundo o próprio Sinhozinho, houve também uma safra muito boa, da qual André Jansen foi o seu melhor aluno).

No confronto com Guanair Gial, no qual fui “apartador”, Rudolf Hermann sobressaiu-se pela extrema valentia e resistência. Foi uma luta muita dura de uma hora e pouco. O resultado foi empate, mas, para ele, Hermann e para boa parte do público, houve um sabor de vitória.

No confronto com Perez, da Bahia, também Hermann demonstrou ampla superioridade e, também, muito cavalheirismo como bem lembra André no bojo do seu livro.

O confronto com Artur Emídio de Oliveira foi mais tranquilo. Um confronto verdadeiramente *capoeirístico*, com Artur Emídio apresentando uma capoeira muito rápida, aprendida com muito talento, ao som do berimbau; e Rudolf apresentando a chamada “capoeira utilitária” de Sinhozinho, aprendida “a seco” (sem berimbau) e com uma ginga funcional. Embora Artur tenha dado alguns saltos e feito um jogo rasteiro cheio de malícia, prevaleceu a objetividade de Rudolf e a luta terminou logo depois de começar o segundo round.

Estou certo que este novo livro de André Luiz Lacé vai preencher uma lacuna na História da Capoeiragem do Rio.



(*) Paulo Amaral segundo Ruy Castro- *Ela é carioca - uma enciclopédia de Ipanema* – pág. 283. Companhia das Letras. N. 1923, Desportista, treinador de futebol e preparador físico. Paulo, morador de Ipanema de 1935 a 1960, foi aluno de SINHOZINHO, com quem praticou boxe, levantamento de peso, barra e paralelas. Era um superatleta, habituado a subir por seis metros de cordas com quinze quilos de peso amarrado à cintura. Só isto seria suficiente para defini-lo, mas ele ainda gastava suas energias trabalhando como instrutor da Polícia Especial, separando brigas nos bailes do Clube Marimbás e jogando futebol de praia em times de Ipanema, como o Atlântico, o Juventude e o Tatuís

....
Em 1959, Paulo tornou-se também treinador, primeiro no Botafogo e em outros times brasileiros, depois na Europa e no Oriente Médio. Ganhou títulos, e, quando se aposentou, em 1983, seu escritório passou a ser definitivamente a areia do Marimbás, onde os amigos só não entendem como aquele corpanzil indestrutível consegue conter seu coração, maior ainda.

VAI FERVER A “BRIGA” PAULO AMARAL INSCRITO

1 CAPOEIRA E O PIANO



Com seu amigo Rudolf Hermann, professor de judô, Paulo Amaral lembra o tempo em que aprendiam capoeira com Sinhozinho em companhia do compositor Tom Jobim, que abandonava as aulas de luta por aulas de piano

Legenda: Com seu amigo Rudolf Hermann, professor de judô, Paulo Amaral lembra o tempo em que aprendiam capoeira com Sinhozinho em companhia do compositor Tom Jobim, que abandonou as lutas por aulas de piano.